

DIREITO À CIDADE E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O VEÍCULO LEVE SOBRE TRILHOS E A SEGREGAÇÃO URBANA EM FORTALEZA

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Simone Farias Cabral de Oliveira, Luis Renato Bezerra Pequeno

Este trabalho trata dos impactos decorrentes da implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Fortaleza, pela perspectiva das remoções de moradias em 15 comunidades há décadas instaladas nas margens da linha férrea da RFFSA, empresa de transporte ferroviário de carga extinta nos anos 1990. A consolidação destas comunidades teve início nos anos 1950, formada tanto por famílias migrantes do interior em razão das secas, como por moradores empobrecidos de outros bairros da cidade. O entorno do trilho, nesta época, ainda não havia sido ocupado pela cidade formal, constituindo-se numa região periférica. Todavia, hoje em dia os trilhos percorrem alguns dos bairros mais valorizados, despertando o interesse da especulação imobiliária. Como principal alternativa habitacional, ofereceu-se inicialmente unidades no Cidade Jardim, grande conjunto habitacional do Minha Casa Minha Vida situado na periferia sul da cidade, com condições de inserção urbana inferiores aos locais de origem das famílias. Posteriormente, em função das resistências das comunidades, outras alternativas mais próximas foram ofertadas, reduzindo com isso os transtornos do deslocamento para as bordas da cidade. Vale destacar que o VLT foi incluído em 2010 na matriz de responsabilidades da Copa do Mundo, apresentado como transporte para torcedores a partir do Terminal Marítimo de Passageiros. Atualmente, é defendido como modal capaz de atender a uma alta demanda que Fortaleza apresenta no trecho que atravessa. A obra de mobilidade é analisada aqui sob o enfoque dos impactos territoriais por ela trazidos, tanto sob o ponto de vista de uma possibilidade a mais de transporte para a capital, como principalmente sob o ponto de vista da busca, por parte das famílias atingidas, por alternativas habitacionais que realmente as contemplem em suas necessidades de acesso aos recursos que a cidade oferece, como infraestrutura e condições eficientes de mobilidade.

Palavras-chave: remoção. reassentamento. resistência.